



COLÓQUIO/Letras

ISSN: 0010-1451 - Página principal / Homepage: <https://coloquio.gulbenkian.pt>

[Sem título]

Jorge Martins

Para citar este documento / To cite this document:

Jorge Martins, "[Sem título]", *Colóquio/Letras*, n.º 176, Jan. 2011, p. 173.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

YVES BONNEFOY

Uma variante da saída do jardim

ESTA IMAGINAÇÃO, INSISTENTE. Um homem e uma mulher caminham sob as árvores, aqui e além muito perto umas das outras, até com ramos que se enredam quase desde o chão, de tal modo que aqueles dois seres tão belos, muito jovens, hesitaram várias vezes em enveredar por aqueles débeis ruídos aromáticos de folhas amarrotadas. Olharam em redor, pareciam escolher uma mudança de rumo, mas também ainda é cedo, a manhã ainda não avançou muito e já as árvores se dispersam, os ramos ficam mais baixos, a orla está perto, depressa será transposta. Eis à nossa frente regiões de colinas suaves, de um verde um tanto dourado, onde é fácil pensar que se ocultam pequenos lagos mas sem embarcações nas suas tranquilas águas. É evidente que esta terra vasta é desértica, na sua bela luz que não pára de aumentar.

Lá vão aqueles dois, têm de atravessar ainda pequenas matas, mesmo que por vezes lá se detenham, virando-se ao mesmo tempo um para o outro, e vistos de longe como estão agora, entre a última árvore e o vasto céu, é como se falassem, a rapariga de braço estendido para não se sabe onde, para os horizontes. Tornam depois a partir, mas não será, porém, que continuam aqui, pode dizer-se que imóveis? Tanto o céu e estas árvores, e estas águas ao longe, pressentidas, tanto tudo isto poderia ser um quadro, uma daquelas telas onde predomina o verde-escuro que um pintor dos anos 1660, um herdeiro de Poussin, um amigo de Gaspard Dughet, teria podido pôr no lugar do mundo, se do fundo desses anos misteriosos tivessem surgido os devidos ventos que dispersassem debaixo dos nossos passos as folhas que ficaram do longo Inverno.

Um quadro. Na forma dos ombros, dos braços, estas linhas que se revelam com firmeza como quando um pintor trabalha, e quase de cor demasiado viva nas cabeleiras ou nas belas carnes livres, e também na folhagem, nos frutos que lá se descortinam: sim, um quadro, porque não sei bem quem são para mim este homem e esta mulher que assim passam diante de nós, nesta terra sem eles deserta. São Eva e Adão depois do que se disse ser a Queda. Vão expulsos